



Relatório Anual 2011

SPVS: Conservação da Biodiversidade é retorno para a sociedade

Com 27 anos de atuação em prol da conservação da biodiversidade, a SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental), em 2011, assistiu à consolidação e expansão de seus projetos. São resultados que envolvem, por exemplo, a conservação de áreas de vegetação nativa no bioma Mata Atlântica, a preservação de uma espécie de ave ameaçada de extinção no litoral do Paraná, a criação de esforços integrados para proteção de um dos ecossistemas mais ameaçados do Brasil e a luta para evitar a degradação em ambientes naturais urbanos.

São conquistas que retornam para a sociedade como a garantia de serviços ambientais essenciais para a manutenção da vida no Planeta – como o manutenção de estoques de carbono em áreas naturais, uma medida de combate às mudanças climáticas.

São resultados que simbolizam o trabalho de toda a equipe de técnicos, biólogos, pesquisadores, administradores e parceiros da SPVS.

Discussão, deliberação, cooperativismo e coparticipação são e foram palavras de ordem nos projetos da Instituição. Decisões que procuraram sempre envolver não só os técnicos e pesquisadores diretamente envolvidos nas ações, mas toda a comunidade no entorno da área de atuação destes projetos.

Neste ano, instituições da iniciativa pública e privada, tanto nacionais quanto internacionais, vieram somar-se aos esforços dos colaboradores da SPVS, demonstrando que o tema da Conservação da Biodiversidade – os benefícios que dela resultam – começa a figurar entre as principais preocupações da sociedade.



Meliponicultura: conservação que gera desenvolvimento

A Acriapa (Associação dos Criadores de Abelhas Nativas da APA de Guaraqueçaba), que reúne produtores de abelhas nativas sem ferrão das reservas Serra do Itaqui, Morro da Mina e Cachoeira (todas mantidas pela SPVS), tem muito a comemorar em 2011.

A Associação, que estimula a produção de mel e própolis de maneira sustentável na região da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba – litoral norte do Paraná –, fortaleceu sua atuação junto aos órgãos públicos e isso pode ser verificado numa série de resultados positivos, tais como:

- A protocolação do processo de certificação do mel e própolis pela SIP/POA (Serviço de Inspeção do Paraná/Produtos de Origem Animal), com o objetivo de obter a liberação que permite comercializar os produtos;
- a fundação da Câmara Técnica de Abelhas Nativas do Paraná (SPVS e Acriapa são membros fundadores);
- a construção e aprovação, pelo SIP/POA, da Casa do Mel, primeira Unidade de Beneficiamento do Mel (UBM) de Abelhas Nativas do Sul do Brasil;
- a participação na organização do 5º Seminário Paranaense de Meliponicultura, em que a experiência da Casa do Mel foi relatada; e
- a realização das primeiras análises microbiológicas e físico-químicas do méis das abelhas nativas pela CEPPA/UFPR (Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos/Universidade Federal do Paraná).

Além disso, 2011 foi o ano que ocorreu a primeira adesão de um produtor que não estava na Associação desde a sua criação (2007). Com o objetivo de capacitar os produtores, foram realizados três cursos teóricos-práticos que atingiram, diretamente, 25 pessoas. A Associação também participou do Festival de Turismo do Litoral do Paraná, como alternativa aos turistas que quisessem conhecer formas sustentáveis de desenvolvimento.

Em 2011, foram produzidos 92,5kg de mel. Os financiadores do projeto foram a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza (FGBPN), o Instituto HSBC (Doce Vida, desenvolvimento comunitário) e o Instituto Oi Futuro (Mel na Mata, aliando desenvolvimento comunitário com conservação).



Cooperguará e o ecoturismo na APA de Guaraqueçaba

A Cooperguará Ecotur (Cooperativa de Ecoturismo de Guaraqueçaba) tem o objetivo de integrar potenciais agentes de turismo (donos de restaurantes, pousadas, barqueiros, artesãos etc) dentro da APA de Guaraqueçaba, promovendo a venda de roteiros a visitantes interessados em conhecer a rica cultura caiçara explorando-a de forma sustentável e com a ajuda de agentes comunitários. E em 2011, após três anos de funcionamento, foram vendidos 34 roteiros e 516 turistas foram atendidos.

O crescimento das atividades possibilitou o incremento da estrutura da sede da Cooperguará em Guaraqueçaba. Foram adquiridos materiais como geladeira, fogão, camas e impressora. Também neste ano, a Cooperguará participou da II Mostra de Turismo Sustentável, que reúne projetos de turismo de base comunitária de todo o Brasil, e do Festival de Turismo do Litoral do Paraná.

Com os órgãos públicos, a nível estadual, a Cooperguará participou de uma oficina organizada pela Secretaria de Estado do Turismo para a apresentação e discussão das atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável no Paraná e, em âmbito local, foi realizada uma reunião com o prefeito de Guaraqueçaba para identificação das necessidades de fortalecimento do turismo da região.

O principal financiador durante o ano de 2011 foi a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza (FGBPN).



Programa Desmatamento Evitado

O ano de 2011 foi de consolidação do trabalho realizado nos quatro anos anteriores para o Programa Desmatamento Evitado. No decorrer deste ano, sete novas áreas foram “adotadas” – termo usado no projeto para definir a parceria entre empresa privada e proprietários particulares de áreas conservadas – e, assim, ficaram livres da degradação ambiental e do desmatamento.

As sete novas áreas adotadas somaram 1,6 mil hectares (ha). Com isso, 2011 terminou com um total de 26 propriedades atendidas pelo Programa e um total de 3.555ha de áreas conservadas.

Quanto aos Estados de localização das novas áreas, seis delas estão no Paraná e uma em Santa Catarina. As do Paraná estão localizadas nos municípios de Jaguariaíva, Castro, Palmeira, Cerro Azul e Ponta Grossa (2 áreas). Em Santa Catarina, na cidade de Urubici, uma área de 300ha da propriedade Portal Água Branca foi incluída no Programa, o que representa a consolidação das ações do Projeto fora do Estado do Paraná. O contrato de adoção das novas áreas vai até 2016.

O objetivo do Programa Desmatamento Evitado é, de um lado, localizar empresas privadas interessadas em apoiar a conservação da natureza e, de outro, proprietários de áreas que precisem de apoio para ações de conservação. O proprietário compromete-se a preservar a sua área e os serviços ambientais por ela disponibilizados à sociedade (qualidade do ar, polinização, armazenamento de carbono, controle de erosão e fertilidade dos solos, entre outros) e, em troca, recebe apoio técnico e financeiro.

A ideia por trás do Programa nasceu em 2003, ainda com o nome de “Campanha de Adoção de Áreas”, e tem o objetivo de ser uma alternativa contra o fenômeno de aceleração das mudanças climáticas. A primeira empresa a adotar uma área foi a Posigraf, do grupo Positivo. A área foi a Mata do Uru, localizada na Lapa (PR).

Ao todo, desde 2003, 28 áreas foram adotadas por meio do Programa por 15 diferentes empresas. Além disso, neste período, alguns eventos realizaram compensação de emissões de dióxido de carbono em áreas abrangidas pelo Programa.



Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa (*Amazona Brasiliensis*)

Realizado desde 1998 no litoral norte do Paraná, o Projeto de Conservação-do-Papagaio-de-cara-roxa tem o objetivo de conservar essa espécie e de acordo com as diretrizes do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos papagaios da Mata Atlântica (CEMAVE – série espécies ameaçadas nº 20).

Em 2011, o Projeto firmou importantes parcerias. Uma delas foi o encaminhamento de proposta a um edital do Funbio (Fundo Brasileiro para Biodiversidade) que previa apoio financeiro a projetos de conservação da fauna em todo o País.

Após passar pelo processo de avaliação, o Projeto foi aprovado e o apoio financeiro será utilizado para fortalecer as ações a partir do próximo ano (2012). Esse apoio possibilitará a ampliação do projeto nos estados de Santa Catarina e São Paulo, por meio de duas novas ações: (1) Avaliar ocorrência de populações de papagaio-de-cara-roxa nos limites de distribuição ao sul: Guaratuba no Paraná, São Francisco, Garuva, Araguari e Itapoá em Santa Catarina, indicando áreas possíveis de serem priorizadas para conservação; (2) Realizar monitoramento populacional (censo) do papagaio-de-cara-roxa em toda a área de ocorrência da espécie, nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Além disso, a Fundação Loro Parque, da Espanha, manteve seu apoio anual de parceria e proveu recursos para a realização do 9º Censal Anual do Papagaio-de-cara-roxa, que aconteceu nos dias 27, 28 e 29 de maio.

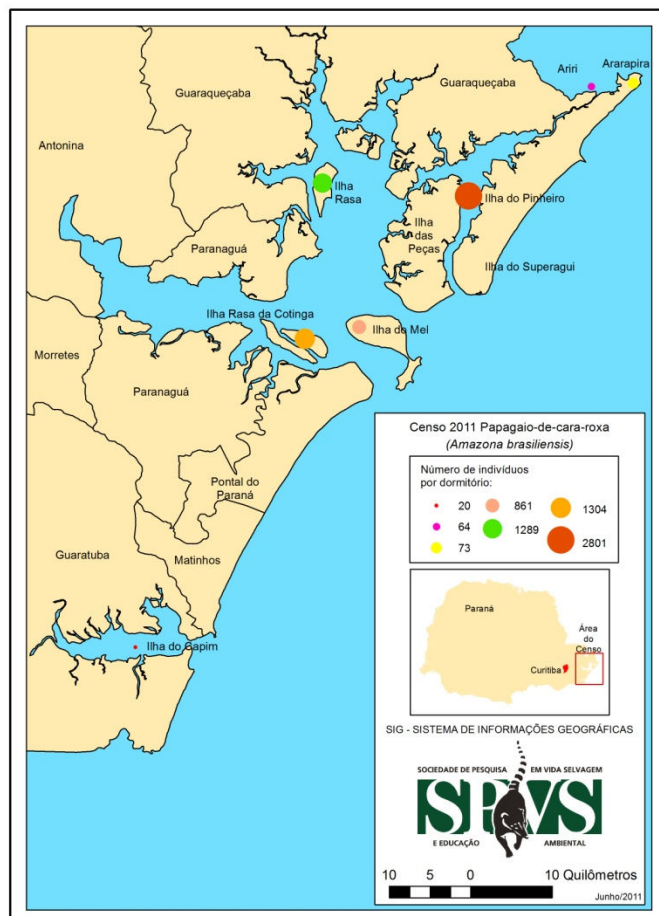
A contagem de 2011 registrou uma população de **6.412 indivíduos** em sete dormitórios amostrados. Os dormitórios com as maiores concentrações de papagaios foram a Ilha do Pinheiro (Parque Nacional do Superagui, com 2.800), Ilha Rasa da Cotinga (Reserva Indígena de Paranaguá, com 1.300), Ilha Rasa (APA de Guaraqueçaba, com 1289) e Ilha do Mel (Estação Ecológica da Ilha do Mel, com 860).

A SPVS teve o apoio da Força Verde, de 22 voluntários (estudantes de Curitiba e litoral, moradores e parceiros).

Os financiadores do Projeto ao longo de 2011 foram o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio/Carteira Fauna) e a Fundação Loroparque.



Foto de um casal de papagaio-de-cara-roxa em direção ao dormitório de Ilha rasa (Créditos: Arquivo SPVS)



Período reprodutivo 2010-2011

Durante o período de 24 de novembro de 2010 a 11 de fevereiro de 2011, foi realizado o monitoramento dos ninhos naturais e artificiais de papagaio-da-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) localizados nas ilhas Rasa, Gamelas e Grande, em Guaraqueçaba, litoral norte do Paraná.

Também foi feita a marcação dos filhotes utilizando anilhas de aço inox fornecidas pelo CEMAVE – ICMBio (Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres Brasileiras), (figura 3).



Figura 3 – 1a- Detalhe da anilha colocada em filhote de *Amazona brasiliensis*; 3b – Filhotes com mais de 20 dias já anilhados (Fotos: Arquivo SPVS).

Ao longo desse período foram monitorados todos os ninhos naturais conhecidos e artificiais disponíveis nas ilhas Rasa, Gamelas e Grande, no litoral do Paraná. Foram registrados 99 ninhos com atividade no período reprodutivo, sendo a maioria na Ilha Rasa. Foram registrados o nascimento de 179 filhotes em 84 ninhos. Sendo que em 69 dos ninhos monitorados foi registrado pelo menos um filhote alçar vôo. Foram 150 filhotes que obtiveram sucesso reprodutivo. Esse ano foi registrado um maior recrutamento de filhotes na população de papagaios, na área amostrada. Esse resultado pode estar relacionado ao aumento de oferta alimentar na área reprodutiva, observado pela equipe técnica em campo, associado a disponibilidade de cavidades oferecidas pelo projeto.



ConBio – Condomínio da Biodiversidade

Em 2011, o Condomínio da Biodiversidade (ConBio), programa que existe desde 2000 e que, desde 2008, firmou parceria com a Prefeitura de Curitiba, estendeu as visitas a proprietários de áreas remanescentes de bosques nativos em Curitiba e Região e Metropolitana. Nessas visitas, o projeto caracterizou a qualidade das florestas e fez entrevistas com os proprietários com o objetivo de estimular atitudes que preservassem a biodiversidade e reverterem os atuais processos de degradação ambiental.

Foram mais de 200 propriedades visitadas em 2011 – que se somam às mais de 600 já realizadas nos anos anteriores. Além das visitas, foi realizado um estudo para quantificar o incremento de carbono em áreas naturais remanescentes de Curitiba já submetidas à avaliação de estoque de carbono em 2008.

O objetivo perseguido pela equipe do projeto é catalogar, em cada uma das propriedades, a diversidade de fauna e flora, os serviços ambientais e a quantidade de carbono potencialmente estocado naquela região. As ações iniciais do Programa de avaliação e quantificação do potencial de absorção de carbono por florestas nativas em Curitiba, iniciadas em 2008, resultaram na quantificação inicial do estoque de carbono contido nos remanescentes de floresta nativa do município de Curitiba. Os dados obtidos indicam que cada trecho de floresta nativa em bom estado de conservação no município de Curitiba pode ter, em média, 168,25 t C/ha fixados na vegetação (ou 615,8 t CO₂ equivalente). Novo inventário do estoque de carbono registrou um incremento de 2,9 t C/ha/ano, representando um total de 42.854 t C/ha. O que significa, nas 15 UCs municipais amostradas, um incremento anual de 720 t C fixadas. E um incremento anual de 19.007 t C nos maciços florestais do município.

Além disso, neste ano o ConBio preparou-se para ser um dos projetos integrantes da Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA), iniciativa da BM&FBovespa (Bolsa de Mercados e Futuros Bovespa) que estimula pessoas e empresas doarem recursos financeiros a ações sociais e ambientais em todo o País.

No ano de 2011, a equipe do ConBio promoveu encontros de integração para que os proprietários pudessem trocar experiências e informações. Mais de 145 proprietários participaram destes encontros. A partir desta iniciativa, começaram as primeiras atividades que resultaram na criação da APAVE (Associação de Protetores de Áreas Verdes de Curitiba e Região Metropolitana), que reivindica, junto ao poder público, a formulação de políticas públicas voltadas à conservação da natureza. Além disso, foram solicitadas cerca de 20 vistorias para a criação de RPPNMs (Reservas Particulares do Patrimônio Natural Municipal).

Para informar proprietários e parceiros sobre as ações do Programa, foram produzidos seis boletins informativos (intitulado Bio-boletim), que ficaram hospedados no site do ConBio



(<http://www.condominiobiodiversidade.org.br/>).

Corredor das Araucárias – conservação de um ecossistema ameaçado

Em janeiro de 2011, após dois anos de discussões iniciais, foi iniciado o Projeto Corredor das Araucárias, que tem o objetivo de atuar em rede para o planejamento de ações direcionadas à conservação de ambientes e da utilização sustentável dos recursos naturais para áreas de Floresta com Araucária (Floresta Ombrófila Mista). O projeto é financiado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), através do subprograma Mata Atlântica (PDA), que também apoia, pelo mesmo edital público, outros corredores ecológicos, em outros ecossistemas. A *Pan American Development Foundation* (PADF) também apoiou a o Projeto.

Associação ao bioma Mata Atlântica, a Floresta com Araucária constitui um ecossistema extremamente ameaçado. Segundo dados recentes, restam apenas 3% de toda a cobertura original deste ecossistema na Região Sul do Brasil.

Em 2011, foi possível desenvolver uma gestão verdadeiramente participativa no que tange ao alcance das metas. A partir de reuniões da Rede Gestora (REGE), as decisões do projeto foram tomadas em consenso e os seus produtos e atividades foram construídos em conjunto.

As instituições envolvidas nas atividades foram: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais; Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMA; Instituto Ambiental do Paraná – IAP; Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza – FGBPN; The Nature Conservancy – TNC; Instituto Os Guardiões da Natureza – ING; Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort – IAF; Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade – ICMBio, a Fundação do Meio Ambiente – FATMA e a Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

Nos dias 14 e 15 de fevereiro de 2011, ocorreu na sede da SPVS, em Curitiba, uma reunião de planejamento em que as instituições consorciadas do projeto realizaram a repactuação dos compromissos assumidos na proposta original aprovada pelo MMA, em maio de 2009, bem como para a adequação do cronograma de execução das ações.

Em abril, nas cidades de União da Vitória (PR) e Palmeira (PR), foram realizadas duas reuniões de apresentação do projeto para lideranças e autoridades institucionais. Outras sete reuniões para divulgação das propostas se seguiram a estas iniciais, em Curitiba e Florianópolis, visando envolver novos parceiros, os quais foram convidados para participar de duas oficinas de trabalho destinadas a formalizar a Rede Gestora, nos dias 24 de maio e 21 de junho, em Curitiba e Piraquara, respectivamente.



No início de agosto, em oficina da REGE, foi apresentado aos parceiros a metodologia e os instrumentos técnicos para a delimitação do polígono do Corredor das Araucárias e suas Áreas prioritárias. Na sequência, em outras oficinas da REGE realizadas ao longo do ano, foi elaborado o Planejamento Estratégico para o Corredor.

No dia 31 de agosto, em Olinda -PE, foi realizado um encontro com representantes dos três projetos de Corredores Ecológicos aprovados no edital do MMA/PDA, quais sejam: Corredor das Araucárias, Corredor do Rio Paraná e o Corredor do Nordeste. O encontro teve a finalidade de trocar experiências adquiridas no desenvolvimento das propostas, até aquele momento. O projeto também envolveu o Programa Desmatamento Evitado (PDE), desenvolvido pela SPVS, que em setembro atingiu o compromisso de adotar uma área de 300 hectares de remanescentes naturais situados em Áreas Prioritárias do Corredor. Outros projetos demonstrativos foram desenvolvidos no polígono do Corredor, pelos parceiros ING e IAF, visando capacitar agricultores em práticas de agroecologia.

O projeto continuará sua execução ao longo de 2012, estando sua finalização programada para o mês de dezembro daquele ano.

Reservas Naturais em Antonina e Guaraqueçaba – ações contra o aquecimento global

Nas três reservas naturais mantidas pela SPVS em Antonina (Reserva Natural Morro da Mina, Reserva Natural Rio Cachoeira e Reserva Natural Serra do Itaqui) a principal atividade no ano de 2011 foi a reestruturação do Plano de Manejo (PM) de cada uma. O plano de manejo já tem 5 anos e nele estão contidas todas as atividades que devem ser desenvolvidas na reserva, bem como de que maneira elas devem ser desenvolvidas e em que prazo com o intuito de alcançar os objetivos finais das RPPNs.

Esse trabalho demandou a realização de duas oficinas de planejamento e nove reuniões de instrução, de onde saíram dados que foram analisados em conjunto pela equipe das reservas, técnicos da SPVS e consultores externos. As oficinas e as reuniões de instrução acontecem com parceiros locais ou mesmo com departamentos internos da SPVS.

Outro fato marcante em 2011 foi o registro, por meio de armadilhas fotográficas, do cachorro vinagre (*Speothos venaticus*), que há muito tempo não era visto na região.



Cachorro vinagre (Speothos venaticus), espécie rara fotografada em uma das reservas da SPVS (Crédito: Arquivo SPVS)

Além disso, para capacitar o pessoal que administra a reserva, foi realizado um curso de primeiros socorros e combate a incêndio.



Curso de primeiro socorros e combate a incêndio (Créditos: Arquivo SPVS)

Foram repassados pelo Governo do Paraná R\$ 542 mil, provenientes de ICMS Ecológico (mecanismo do governo estadual que reserva aos municípios que detêm unidades de conservação em seu território uma parcela maior na distribuição dos valores arrecadados pelo ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – no Estado), à cidade da Guaraqueçaba em função das RPPNs (Reserva Particular do Patrimônio Natural, uma categoria de unidade de conservação) de propriedade da SPVS localizadas no município. Para Antonina, o repasse do Governo do Paraná não aconteceu em 2011, em razão do órgão ambiental do Estado solicitar adequações ao município. Vale frisar que esses recursos são destinados exclusivamente ao município, mesmo quando as unidades de conservação não são de propriedade ou de gestão da municipalidade – como são o caso de parque nacional, estação ecológica e RPPNS da SPVS e outras instituições na região de Guaraqueçaba.



Campanha de Filiação

A Campanha de Filiação da SPVS, que possibilita que pessoas físicas simpáticas à causa da Conservação possam realizar doações teve, em 2011, 10 novos filiados. No acumulado, o número total de filiados é de 3.224.

Além dos filiados, a SPVS teve, em 2011, 775 novos simpatizantes, pessoas que não realizam doações em dinheiro, mas que se dedicam à causa, participando inclusive de atividades voluntárias - totalizando 35.505.

Programa Associado Corporativo

O Programa Associado Corporativo da SPVS, que tem como público-alvo empresas (pessoas jurídicas), com o intuito de sensibilizar empresários para a importância de sua missão, teve em 2011 a renovação de três empresas, Hotéis Deville, Concessionária Ecovia e Westaflex Tubos Flexíveis. No decorrer do ano, a SPVS promoveu atividades de educação ambiental em parceria com essas empresas, como palestras e exposições.